

Publica-se  
a um e quinze  
de cada mês

Mínimo de assina-  
tura: 5 núme-  
ros, 5 escudos.  
(Pagamento  
adiantado)

Visado pela  
Comissão de  
Censura

# SOL

## nascente

quinzenário cultural de literatura e crítica

DEPOIMENTO  
CARIOCA

por MARQUES REBELO (Brasil)



### Loló

Nunca pensei que Loló morresse. Apanhou um resfriado na volta de um baile e em menos de um mês a tuberculose a levou.

Loló era feia, mas os olhos — sòmente os olhos! — faziam-na bela. O pai era rico, a sua casa era a mais bonita da rua, já estivera na Europa duas vezes. Nós conversávamos muito, passeando na calçada. Durou um ano a nossa amizade. Certa noite, certa noite de maio, cortou brusamente uma conversa:

- É pena você ser um tanto pirata!...
- Pirata, eu!?...
- Pirata, sim. Eu sei.

Inutilmente pedi que dissesse o que sabia. Sabia, sabia, não precisava dizer.

— Mas que interesse tem você, então, que eu seja ou não seja um pouco pirata?

— Nenhum! — e retomou a conversa interrompida.

Mas uma semana depois, se tanto, quando mal presentíamos, estávamos de mãos dadas. Sentávamos na porta de uma casa deshabitada e conversávamos assuntos muito longe do assunto que nossas mãos conversavam. Uma vez, uma única vez, ela repousou a cabeça no meu ombro. Foi uma só vez e quási um só instante. A irmã mais velha gritava por ela para jantar. No outro dia, foi o baile fatal.

- Que pena você não ir... — dissera.
- Amanhã você me conta tudo, respondi.

Ela franziu o nariz exagerado:  
— Enjoado.

### O poeta sofre muito

«Perdi o bonde e a esperança. Volto pálido para a casa». — Carlos Drummond de Andrade, «Brejo das Almas».

### Dia de sol

Só ela é alegria!

### A luta

Em vão eu busco fôrças em mim, heroicamente, para me reintegrar na minha vida, na vida que eu sei que é a minha verdadeira vida. Tento abraçar aquele corpo fiel. Quanto sofrimento, quanto martírio no menor gesto.

### O jardineiro

Vale a pena cultivar amigos?

### Os olhos não morrem

Hoje eu vi de relance os olhos de Loló no bonde!

### A morte de Roberto

Roberto morreu hoje e eu não fui ao seu enterro. Fiquei preso à cama com uma grande dor nos olhos e um mal-estar que eu não sei se é uma gripe forte ou coisa pior. Mas acompanhei de longe o cortêjo que foi pequeno e simples. E estive vendo-te, Roberto, quando eras pequeno e brincavas no meu colo; estive vendo-te, pequenino, de pasta ao tiracolo, marchando para a escola; estive vendo-te, com a perna quebrada, deitado na cama, depois do famoso tombo da bicicleta; estive vendo a tua alegria quando, já rapazinho, te encontravas comigo na rua; estive vendo o teu triste sorriso, no turbilhão daquela esquina quando, vindo do médico, me disseste que ias fazer uma operação...

### Os golpes infelizes

Fui encontrado desacordado na rua, com o nariz em petição de miséria e pela cura do qual padeci horrores. Um jornal noticiou o facto e titia ficou alarmadíssima, menos pelo meu desastre amoroso que pelo perigo de ter um sátiro, como eu, dentro de casa. Olhava para mim como quem olha para uma cobra. Mas no final de tudo, pela sábia habilidade do doutor Sanson, que cobrou barato, o nariz não ficou mais feio do que já era, nem o coração curado para a tentadora prática de golpes possivelmente infelizes.

### O leitor

«O leitor é, de certa forma, um escritor frustrado. Incapaz de criar, compraz-se na criação alheia». Cyro dos Anjos, «O Amanuense Belmiro».

### Quando ela chegou

«E uma nova poesia desceu do céu, subiu do mar, cantou na estrada». — Manuel Bandeira, «Poesias Escolhidas».

### Sábado de sol

Aqui estou no silêncio da casa vazia, sem coragem de nada. O sol canta na rua com as cigarras. Canta inutilmente. Ela não irá pelo meu braço, leve e graciosa por estas ruas de claridade, sob êste céu azul, na alegria desta primavera.